

SAÚDE MENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: REFLEXÕES SOBRE A ABORDAGEM DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Patrícia Mameluque e Silva¹
Fátima Maria Barbosa Horta²
Renata Flávia Nobre Canela Dias³
Igor Caldeira Soares⁴
José Henrique Duarte Pinto⁵

RESUMO

A saúde mental em populações em situação de vulnerabilidade é um desafio emergente para a saúde pública, exigindo intervenções que promovam inclusão social e suporte emocional. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de atividades extensionistas realizadas em Montes Claros, MG, com 45 moradores de rua, entre janeiro e junho de 2023. A metodologia envolveu oficinas de saúde mental, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e simulações, realizadas em parceria com instituições locais. Os resultados destacaram avanços significativos na autoestima, no engajamento e na percepção de saúde mental dos participantes, reforçando a importância da integração entre saúde e assistência social. Desafios, como a rotatividade dos participantes e escassez de recursos, foram enfrentados com estratégias colaborativas, demonstrando a relevância de articulações intersetoriais. O estudo conclui que ações extensionistas podem impactar

¹Mestre. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3554-381X>. E-mail: patricia.silva@unifipmoc.edu.br

²Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1716-8369>. E-mail: fatima.horta@unifipmoc.edu.br

³Doutora. Centro Universitário FIPMOC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7547-3780>. E-mail: renata.dias@unifipmoc.edu.br

⁴Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8632-0421>. E-mail: igor.soares@unifipmoc.edu.br

⁵Mestre. Centro Universitário FIPMoc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4925-0671>. E-mail: jose.pinto@unifipmoc.edu.br



positivamente a qualidade de vida e ampliar o acesso a direitos básicos em populações vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde Mental; População em Situação de Rua; Vulnerabilidade Social; Extensão Universitária; Intersetorialidade.

*MENTAL HEALTH AND UNIVERSITY EXTENSION: REFLECTIONS ON
APPROACHING VULNERABLE GROUPS*

ABSTRACT

Mental health in vulnerable populations is an emerging challenge for public health, requiring interventions that promote social inclusion and emotional support. This study aimed to report the experience of extension activities carried out in Montes Claros, MG, with 45 homeless individuals, between January and June 2023. The methodology included mental health workshops, group dynamics, discussion circles, and simulations, in partnership with local institutions. Results highlighted significant improvements in self-esteem, engagement, and participants' perception of mental health, reinforcing the importance of integrating health and social assistance. Challenges, such as participant turnover and resource scarcity, were addressed with collaborative strategies, demonstrating the relevance of intersectoral articulations. The study concludes that extension actions can positively impact the quality of life and expand access to basic rights in vulnerable populations.

Keywords: Mental Health; Homeless Population; Social Vulnerability; University Extension; Intersectorality.

*SALUD MENTAL Y EXTENSIÓN UNIVERSITARIA: REFLEXIONES SOBRE EL
ABORDAJE DE GRUPOS VULNERABLES*

RESUMEN

La salud mental en poblaciones vulnerables es un desafío emergente para la salud pública, que requiere intervenciones que promuevan la inclusión social y el apoyo emocional. Este estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia de actividades extensionistas realizadas en Montes Claros, MG, con 45 personas sin hogar, entre enero y junio de 2023. La metodología incluyó talleres de salud mental, dinámicas de grupo, círculos de discusión y simulaciones, en colaboración con instituciones locales. Los resultados destacaron mejoras significativas en la autoestima, el compromiso y la percepción de la salud mental de los participantes, reforzando la importancia de integrar la salud y la asistencia social. Los desafíos, como la rotación de participantes y la escasez de recursos, se abordaron con estrategias colaborativas, demostrando la relevancia de las articulaciones intersectoriales. El



estudio concluye que las acciones extensionistas pueden impactar positivamente la calidad de vida y ampliar el acceso a derechos básicos en poblaciones vulnerables.

Palabras clave: Salud Mental; Población sin Hogar; Vulnerabilidad Social; Extensión Universitaria; Intersectorialidad.

INTRODUÇÃO

A saúde mental de populações em situação de vulnerabilidade é um tema de crescente relevância no contexto da saúde pública, especialmente devido às barreiras significativas enfrentadas por esses grupos no acesso aos serviços de saúde. A população em situação de rua, em particular, apresenta altos índices de transtornos mentais associados a fatores como precariedade habitacional, ruptura de vínculos familiares e uso abusivo de substâncias psicoativas (Silva *et al.*, 2021). Essas condições, muitas vezes intensificadas pela invisibilidade social e pela exclusão dos serviços públicos, colocam desafios à universalidade e equidade no atendimento à saúde, princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (Paiva *et al.*, 2016).

A exclusão social e a desigualdade também impactam crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade, resultando em problemas significativos de saúde mental, como ansiedade, depressão e retraimento social. Essas condições estão fortemente relacionadas à pobreza e à violência, elementos que aumentam os riscos de danos emocionais durante períodos críticos do desenvolvimento humano (Magalhães *et al.*, 2021). O enfrentamento dessas problemáticas exige intervenções que integrem estratégias de proteção social e promoção da saúde mental, como já apontado em programas como o Bolsa Família, que buscam mitigar os efeitos adversos da pobreza (Magalhães *et al.*, 2021; Kessler *et al.*, 2007).

A literatura destaca a importância de iniciativas voltadas à população em situação de rua, como o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para oferecer intervenções adequadas às suas necessidades específicas (Silva *et al.*, 2021). Essas ações não devem apenas abordar os transtornos mentais, mas



também levar em conta os determinantes sociais de saúde, como acesso à habitação e condições de trabalho (Hino *et al.*, 2018). No entanto, apesar dos avanços em políticas públicas direcionadas a essas populações, há lacunas significativas em sua implementação efetiva, o que reforça a necessidade de articulação intersetorial e inclusão de abordagens inovadoras (Carneiro Júnior *et al.*, 2010).

Nesse contexto, as atividades de extensão universitária emergem como uma estratégia essencial para a aproximação entre academia e sociedade, oferecendo oportunidades de aprendizado para os alunos e impacto positivo para as comunidades atendidas. As práticas extensionistas permitem abordar as complexidades dos determinantes sociais de saúde, criando espaços de escuta e cuidado que promovem a inclusão social e o acesso aos direitos básicos (Paiva *et al.*, 2016; Hino *et al.*, 2018).

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de docentes na condução de atividades de extensão voltadas à saúde mental junto à população em situação de rua.

METODOLOGIA

A experiência foi planejada e executada com o objetivo de promover ações de saúde mental voltadas à população em situação de rua, um grupo marcado pela exclusão social e vulnerabilidade extrema. O público-alvo incluiu 45 moradores de rua atendidos por serviços sociais e albergues na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. O projeto foi desenvolvido no período de janeiro a junho de 2023, em parceria com uma instituição de ensino superior e organizações não governamentais locais (Consultório de Rua).

As atividades foram realizadas em espaços cedidos por albergues e centros comunitários, garantindo a acessibilidade dos participantes. A metodologia utilizada contemplou oficinas de educação em saúde, dinâmicas de grupo, rodas de conversa e simulações voltadas ao fortalecimento das competências emocionais e à



construção de redes de apoio. As estratégias visaram promover a inclusão social dessa população.

Durante as oficinas, foram abordados temas como saúde mental, autocuidado, uso consciente de substâncias psicoativas e estratégias de enfrentamento emocional. As dinâmicas de grupo utilizaram técnicas de escuta ativa e debates mediados, que facilitaram a expressão dos participantes sobre suas vivências. Simulações foram conduzidas com o apoio de estudantes universitários, permitindo a prática de cenários relacionados ao enfrentamento de situações de crise emocional.

Os recursos aplicados incluíram materiais didáticos ilustrativos, dinâmicas com música e a utilização de mapas mentais para estimular reflexões sobre a saúde e os determinantes sociais. A experiência contou com o envolvimento ativo de docentes, estudantes de saúde e assistentes sociais, reforçando o caráter extensionista e interdisciplinar do projeto. As ações foram acompanhadas por avaliações semanais para adequação das estratégias, conforme as demandas dos participantes.

RELATO, RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi conduzida com o objetivo de abordar a saúde mental de moradores de rua em Montes Claros, Minas Gerais, promovendo ações voltadas à inclusão social e ao fortalecimento emocional. As atividades, realizadas entre janeiro e junho de 2023, seguiram uma sequência planejada para garantir o engajamento dos 45 participantes e a eficácia das intervenções.

Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento entre os docentes, estudantes e assistentes sociais para adaptar as abordagens às especificidades do público-alvo. O trabalho começou com oficinas introdutórias de acolhimento e sensibilização, visando estabelecer vínculos de confiança. Essas oficinas focaram na escuta ativa e na identificação das principais demandas emocionais e sociais dos participantes, como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, isolamento e



baixa autoestima, corroborando a literatura que aponta a exclusão social como fator determinante para agravos à saúde mental (Silva *et al.*, 2021).

As etapas seguintes envolveram dinâmicas de grupo e rodas de conversa, nas quais foram discutidos temas como autocuidado, gerenciamento de emoções e estratégias para lidar com adversidades. Utilizando mapas mentais e materiais didáticos simples, os participantes foram estimulados a refletir sobre os determinantes sociais que impactam sua saúde, como habitação, alimentação e acesso à assistência social (Hino *et al.*, 2018). A utilização de simulações permitiu vivências práticas, aproximando os participantes das possibilidades de resolução de conflitos emocionais e fortalecimento de redes de apoio (Carneiro Júnior *et al.*, 2010).

Um aspecto inovador da experiência foi a integração de estudantes universitários na condução das atividades, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interprofissionais e ampliou o impacto da extensão universitária. Além disso, a utilização de música e arte como instrumentos terapêuticos favoreceu a expressão emocional dos participantes, aproximando-os do grupo e facilitando a superação de barreiras comunicacionais. A inclusão de estratégias criativas e culturalmente relevantes mostrou-se alinhada a estudos que destacam a eficácia de abordagens interativas em populações vulneráveis (Magalhães *et al.*, 2021).

Os resultados indicaram mudanças significativas na percepção de saúde mental entre os participantes. Observou-se maior engajamento nas discussões, fortalecimento da autoestima e relatos de maior bem-estar emocional. Um dos participantes destacou: "Agora consigo pensar em mim mesmo, em buscar algo melhor". Esses relatos refletem a importância de estratégias que integrem componentes emocionais aos programas de assistência social, como apontado na literatura (Amorim, 2000; Magalhães *et al.*, 2021).

Entretanto, a experiência também enfrentou desafios significativos. O principal obstáculo foi a alta rotatividade dos participantes, já que muitos enfrentam dificuldades relacionadas à instabilidade habitacional e comprometimentos de saúde física. Essa questão limitou a continuidade de alguns processos educativos,



exigindo adaptações constantes. Para mitigar esse problema, foram realizadas buscas ativas e esforços para estabelecer contato com os participantes ausentes, conforme recomendam estratégias intersetoriais para populações em situação de rua (Paiva *et al.*, 2016).

Outra dificuldade foi a escassez de recursos para materiais didáticos e transporte. Esse problema foi superado por meio de parcerias com organizações locais e doações de instituições públicas e privadas. A abordagem comunitária e colaborativa foi fundamental para sustentar o projeto, refletindo a necessidade de articulação entre diferentes setores para enfrentar desafios sociais complexos (Sotero, 2011).

A experiência demonstrou que ações voltadas à saúde mental de populações vulneráveis podem promover impactos significativos na qualidade de vida, especialmente quando combinadas com abordagens interdisciplinares e criativas. Os resultados reforçam a relevância de intervenções pautadas na inclusão social e no fortalecimento emocional, alinhando-se ao chamado por políticas públicas mais eficazes e abrangentes (Hino *et al.*, 2018). Em conclusão, a experiência de extensão universitária destacou a necessidade de continuidade e expansão dessas ações, considerando tanto os resultados positivos obtidos quanto os desafios enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência revelou não apenas a eficácia dessas intervenções para reduzir a vulnerabilidade social, mas também destacou a importância de capacitar os futuros profissionais de saúde para atuar em cenários de desigualdades. Através de oficinas, dinâmicas e simulações, foi possível criar um ambiente de acolhimento e reflexão, fortalecendo a autoestima dos participantes e contribuindo para a construção de redes de apoio. A experiência também permitiu a capacitação de estudantes universitários na abordagem de populações vulneráveis, ampliando sua compreensão sobre os determinantes sociais da saúde. Esses resultados reforçam a relevância de iniciativas que combinem assistência direta com práticas educativas e extensionistas.



Os aprendizados gerados destacam a necessidade de continuidade e ampliação dessas ações, com vistas a consolidar os avanços obtidos e superar os desafios identificados, como a rotatividade dos participantes e a escassez de recursos. A aplicação prática desse modelo pode ser expandida para outras cidades, fortalecendo redes intersetoriais e políticas públicas. Além disso, sugere-se o desenvolvimento de novas metodologias que aprofundem a integração entre saúde mental e inclusão social, promovendo um impacto ainda mais significativo para populações em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, P. Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI): validação de entrevista breve para diagnóstico de transtornos mentais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 22, n. 3, p. 106–115, 2000.
- CARNEIRO JÚNIOR, N.; JESUS, C. H.; CREVELIM, M. A. A estratégia saúde da família para a equidade de acesso dirigida à população em situação de rua em grandes centros urbanos. *Saúde e Sociedade*, v. 19, n. 3, p. 709–716, 2010.
- HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, supl. 1, p. 732-740, 2018.
- KESSLER, R. C.; et al. Age of onset of mental disorders: a review of recent literature. *Current Opinion in Psychiatry*, v. 20, n. 4, p. 359–364, 2007.
- MAGALHÃES, J.; MATIJASEVICH, A.; ZIEBOLD, C.; et al. Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 21, n. 2, p. 9-38, 2021.
- PAIVA, I. K. S.; LIRA, C. D. G.; JUSTINO, J. M. R.; et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016.
- SILVA, F. P.; FRAZÃO, I. S.; SILVA, R. A.; et al. Saúde mental de pessoas em situação de rua: comportamentos e vulnerabilidades no contexto urbano. *Revista Saúde*, v. 15, n. 3-4, 2021.



SOTERO, M. Vulnerabilidade e vulneração: população de rua, uma questão ética. *Revista de Bioética*, v. 19, n. 2, p. 345–360, 2011.

